

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME III

LVII
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

ALBUM CARTOGRÁFICO DO RIO DE JANEIRO.
(Séculos XVIII e XIX) (*).

LYGIA DA FONSECA FERNANDES DA
CUNHA

da Biblioteca Nacional.

(Resumo)

Pela primeira vez inclui a Biblioteca Nacional na série de obras editadas pela repartição, um album cartográfico de caráter histórico.

É constituído de reproduções de mapas do Rio de Janeiro abrangendo o período 1730-1889, em número de 24 peças e ainda a análise de cada exemplar em caderno à parte.

O conjunto cartográfico virá permitir o estudo comparativo do desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro e dos arredores que constituíam a Capitania e Província do mesmo nome e posteriormente o Município Neutro, atual Estado da Guanabara, colocando ao alcance do grande público mapas inéditos e outros que apesar de multiplicados em tiragens gráficas na época da publicação, tornaram-se atualmente raridades em vista dos poucos exemplares conhecidos. O texto, em fichas comentadas, situa os mapas dentro da cronologia, menciona os principais elementos da nomenclatura geográfica e urbana e se completa com referências biográficas dos cartógrafos e editores.

A seleção do material cartográfico sob a guarda da seção de Iconografia e a elaboração dos textos é de autoria da Chefe da Seção, Bibliotecária Lygia da Fonseca Fernandes da Cunha.

* *
*

(*). — Comunicação apresentada na 7.^a sessão de estudos, Equipe B, no dia 7 de setembro de 1973 (Nota da Redação).

INTERVENÇÃO.

Da Prof.^a *Jeanne Berrance de Castro* (FAFI. Rio Claro. SP).

Pergunta se no mapa de 1758-60 estava localizado o local da polé.

* *
*

RESPOSTA DA PROFESSORA LYGIA DA FONSECA FERNANDES DA CUNHA.

Responde:

“O mapa de 1758-60, reproduzido no Album Cartográfico do Rio de Janeiro, séculos XVIII e XIX, é elaborado à tinta.

As anotações da força e da polé surgem no mapa como esboço a lapis, sugerindo uma posterior complementação à feitura anterior ao enforcamento de Tiradentes.

Esta localização foi alvo de muita controvérsia entre os historiadores do Rio de Janeiro.”